Opinião

Sanidade para a manutenção da vida

Mônika Bergamaschi*

A AGRICULTURA é uma das atividades mais antigas de que se tem conhecimento. Ela permitiu que o homem deixasse de ser nômade, na incessante busca por alimentos, constituindo o alicerce para a formação das civilizações. Mas, desde a mais remota existência, a convivência da atividade agropecuária com pragas e doenças vem selando os destinos de populações. No Antigo Testamento, no livro do Êxodo, está relatada a passagem das dez pragas do Egito. Segundo a tradição judaico-cristã, Deus enviou-as, pelas mãos de Moisés, ao faraó do Egito e seu povo, para que Israel fosse libertado e para que Deus fosse reconhecido como único.

Segundo historiadores, elas estavam relacionadas com catástrofes naturais, proliferação de algas, ataques de insetos, fungos, aparecimento de doenças nos animais, contaminações em alimentos armazenados e consequente mortandade de seres humanos.

A prevenção e o controle de pragas e doenças são imprescindíveis tanto para a sanidade das lavouras e das criações, quanto para a manutenção da vida em seu aspecto mais amplo. Incontáveis pragas exóticas já se adaptaram por estas terras tropicais, e outras tantas estão por vir.

Uma das mais recentes atende por *Helicoverpa armigera* e está tirando o sono de muita gente. A lagarta vem causando expressivos prejuízos, principalmente nas culturas da soja, milho e algodão Brasil afora. Há relatos também de ataques em feijão, milheto, sorgo, tomate, pimentão, café, frutas de caroço e outros. Em comparação a outras lagartas, ela é altamente polígafa e voraz e coleciona mais de 180 espécies hospedeiras.

Pesquisadores acreditam que a desastrosa intensificação dos ataques decorreu da inadequada aplicação de tecnologias de produção, associada ao plantio sucessivo de espécies hospedeiras, criando condições para a sobrevivência e para o desenvolvimento de resistência aos mecanismos de controle conhecidos.

Sejam quais forem as causas, é necessário criar uma estratégia de combate: uma ação que contemple todas as etapas de plantio e manejo, envolvendo cultivares, controle biológico, armadilhas, iscas, defensivos químicos, além da adoção de áreas de refúgio e períodos de vazio sanitário, conforme recomendações técnicas. É preciso restabelecer o equilíbrio dos sistemas de produção, antes que outros insetos também se adaptem.

Em razão dos prejuízos causados no estado de São Paulo, notadamente nas culturas do algodão, soja e feijão, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo criou um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar um plano de manejo da praga.

Em setembro, um *workshop* com o tema "Ameaças fitossanitárias: construção de uma política de combate à *Helicoverpa armigera* e outras pragas exóticas para o estado de São Paulo" reuniu 300 pessoas em Campinas. Foram debatidos o histórico da praga, identificação, distribuição geográfica, manejo integrado, monitoramento e inspeção.

No evento, foi lançado um material gráfico com as principais pragas exóticas potenciais e seus riscos ao agronegócio paulista e brasileiro, com a tecnologia do *QR code*. O dispositivo permite o acesso ao material pelo celular, desde que este tenha instalado o aplicativo – que é gratuito – e que haja acesso à internet.

Ao posicionar o leitor diante do código, o usuário é remetido a um site (www.poster01.defesaagropecuaria.com) com informações sobre as pragas exóticas que entraram no Brasil desde 1901 e que atacam a agricultura. Há também as pragas quarentenárias, para as quais existem normativas oficiais, e as que nunca foram identificadas em nosso território.

Ao alcance da mão, a tecnologia permite a visualização de fotos em alta definição, para facilitar a identificação, com nome científico, morfologia da praga, histórico de ocorrência no Brasil, bioecologia, danos, métodos de controle e indicação de plantas hospedeiras.

A adoção de boas práticas de produção, o monitoramento e a rapidez na identificação dos agentes causadores dos danos é que definirão quem sucumbirá, as pragas ou as lavouras. ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo